



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Projeto de Pesquisa

**Modos ficcionais e historicidade nas literaturas do Brasil e dos EUA no
final do século XX (1970-2001)**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Gustavo Naves Franco

REGIME DE TRABALHO: 40h DE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Literatura Comparada

Rio de Janeiro – RJ

Março / 2015

1. Resumo

A pesquisa retoma a proposta de comparação entre a literatura brasileira e a literatura estadunidense feita por Antonio Candido na última etapa de seu ensaio intitulado “A Dialética da Malandragem” (1970). Porém, enquanto Candido tinha como enfoque o século XIX e as obras de Manuel Antonio de Almeida e Nathaniel Hawthorne, ainda que sem perder de vista seu próprio projeto intelectual mais amplo, nesta investigação serão analisados textos das décadas subsequentes à publicação do ensaio, de modo a reavaliar os pressupostos e conclusões do crítico diante de outras circunstâncias sociais e históricas no final do século XX. As categorias analíticas conhecidas como “modos ficcionais” serão mobilizadas no estudo, de acordo com subsídios teóricos propostos por Northrop Frye em *Anatomy of Criticism*, articulados a reflexões de Frank Kermode sobre a narrativa pós-1945 expostas em *The Sense of an Ending*. Com isto, as diferentes expressões do modo trágico e do modo cômico verificadas por Antonio Candido devem ser rediscutidas em suas novas variáveis, levando em conta suas relações de semelhança e diferença em ambos os recortes, incluindo aí as dissonâncias internas neles encontradas, através da análise das obras de autores como Raduan Nassar, Rubem Fonseca, Dalton Trevisan, Sérgio Sant’Anna e Paulo Lins, no caso brasileiro, e de Philip Roth, Raymond Carver, Lorrie Moore, Richard Russo e Tony Kushner, entre os estadunidenses. Tomadas como expressões sintéticas de dinâmicas e processos culturais de longo prazo, e portanto como marcas de historicidade de trazem consigo novas possibilidades de leitura do mundo social, as alternâncias do trágico e do cômico na composição literária devem então ser vistas como meios de apresentação de importantes transformações em ambos os contextos, favorecendo uma nova interpretação comparativa da contemporaneidade no Brasil e nos EUA.

2. Introdução

No breve ensaio intitulado *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*, de 1784, Immanuel Kant propôs a “insociável sociabilidade” do homem como princípio definidor das disposições naturais em jogo no movimento histórico. Sucintamente, o filósofo circunscrevia no conceito a dupla tendência dos indivíduos à associação e ao isolamento, à identidade e à diferença, à concórdia e ao desacordo, sendo a alternância e o contraponto entre elas responsável pelas diferentes formas e resultados do relacionamento humano. Desconsiderando por hora as implicações dessa percepção para a teoria da história de Kant, podemos encontrar aí um ponto de partida para a delimitação do modo cômico e do modo trágico como fundamentos das relações internas entre os signos do artefato literário, e segundo sua mobilização para esta pesquisa. De um lado, estão as forças centrípetas de coesão, negociação e harmonia que predominam nos desdobramentos da comédia; do outro, os vetores de fragmentação e desentendimento, de dispersão e de choque, que determinam a ação trágica.

Northrop Frye, em seu *Anatomy of Criticism* (1957), qualificou essa distinção tendo como referência a obra de William Shakespeare, mobilizando, por um lado, as ficções em que o herói é isolado de sua sociedade, e, de outro, as ficções onde ele é incorporado a ela, em um processo de renovação das leis e práticas enrijecidas com que se depara. Ou seja: nas tragédias, a vontade, as paixões e os valores individuais entram em choque irreconciliável entre si e com as estruturas sociais vigentes, enquanto as comédias se caracterizam pela demarcação de um território comum para o acordo, alcançado através da negociação e do improviso, e representado por desfechos alegres e otimistas. Em oposição à catástrofe trágica, temos portanto a anástrofe cômica: o instante de reconciliação entre os membros de uma sociedade ameaçada, que no percurso da comédia se reconfigura em uma metamorfose renovadora, contando para isso com a boa-vontade, o espírito de compromisso, o bom senso e certa habilidade pragmática da parte de seus componentes.

Com base neste pressuposto, o enfoque da pesquisa será conferido às variações, conexões e contrapontos de dois “modos” ficcionais – o modo cômico e o modo trágico – nos

autores selecionados para a análise, tanto para a elucidação de certos procedimentos literários quanto para o entendimento das sociedades em que estes emergem. A primeira justificativa para uma abordagem deste tipo está no fato de que a opção pelo trágico ou pelo cômico como tom narrativo tem sempre muito a dizer sobre as circunstâncias culturais da produção de um texto e a maneira como ele reage criativamente a seu tempo. Além disso, as nuances e possibilidades da dinâmica do cômico e do trágico requerem sempre uma renovação dos esforços voltados a interpretá-las. Mas cabe notar, desde logo, que a Teoria dos Modos não se confunde com a Teoria dos Gêneros Literários, uma vez que diz respeito a aspectos mais sutis e oscilantes do estilo narrativo do que à circunscrição dos textos a uma categoria formal definida.

Observa-se, portanto, uma certa flexibilidade nos movimentos do herói cômico, que se opõe à intransigência característica do trágico. E tal contraposição foi utilizada por Antonio Candido para caracterizar uma distinção significativa entre a tradição literária brasileira e a estadunidense, no encerramento de seu famoso ensaio intitulado “A Dialética da Malandragem” (1970). Porém, enquanto Candido tinha como enfoque o século XIX e as obras de Manuel Antonio de Almeida e Nathaniel Hawthorne, ainda que sem perder de vista seu próprio projeto intelectual mais amplo, nesta investigação serão analisados textos das décadas subsequentes à publicação do ensaio, de modo a reavaliar os pressupostos e conclusões do crítico diante de outras circunstâncias sociais e históricas no século XX. Com isso, a proposta se articula com um conjunto de esforços de releitura da obra de Antonio Candido como um todo, e em particular do ensaio mencionado, tendo em vista os desdobramentos da cultura e da sociedade no Brasil nas últimas décadas do século XX.

Com isto, as diferentes expressões do modo trágico e do modo cômico verificadas por Antonio Candido devem ser rediscutidas em suas novas variáveis, levando em conta suas relações de semelhança e diferença em ambos os recortes, incluindo aí as dissonâncias internas neles encontradas, através da análise das obras de autores como Raduan Nassar, Rubem Fonseca, Dalton Trevisan, Sérgio Sant’Anna e Paulo Lins, no caso brasileiro, e de Philip Roth, Raymond Carver, Lorrie Moore, Richard Russo e Tony Kushner, entre os estadunidenses. A delimitação exata do corpus de autores a serem mobilizados para a análise será feita na primeira etapa da pesquisa. Então, tomadas como expressões sintéticas de dinâmicas e processos culturais de longo prazo, e portanto como marcas de historicidade de trazem consigo novas possibilidades de leitura do mundo social, as alternâncias do trágico e do cômico na composição literária devem ser vistas como meios de apresentação de importantes

transformações em ambos os contextos, favorecendo uma nova interpretação comparativa da contemporaneidade no Brasil e nos EUA.

3. Objetivos

- Investigar e caracterizar a produção literária no Brasil e nos EUA nas décadas de 1970, 1980 e 1990 tendo como referência as diferentes mobilizações do cômico e do trágico na narrativa, levando em consideração semelhanças e diferenças no interior de cada sub-conjunto e entre os mesmos, de modo a elaborar uma releitura da interpretação comparativa proposta por Antonio Candido em “A Dialética da Malandragem”;
- Compreender a relação entre as opções criativas observadas e aspectos do ambiente histórico em que emergiram, sobretudo no que se refere às demandas e impasses colocados à produção literária em um cronótopo de crise e no cenário de uma catástrofe estruturalmente estabelecidos, em função da dinâmica do capitalismo de matriz estadunidense e da explosão demográfica e urbana das grandes cidades no pós-guerra;
- Oferecer uma contribuição à discussão sobre a contemporaneidade no Brasil e nos EUA, a partir das nuances observadas na mobilização do trágico e do cômico como vetores narrativos capazes de apresentar fenômenos culturais mais amplos;
- Estimular a formação de novos pesquisadores no campo dos estudos literários em uma perspectiva crítica integrativa e interdisciplinar, com a discussão de textos de natureza sociológica, antropológica e historiográfica pelo grupo de trabalho, e sua consequente aplicação nos resultados intermediários e finais e serem obtidos pela pesquisa.

4. Relevância Científica

Embora com frequência tenham sido consideradas abordagens excludentes dos fenômenos da escrita, a Teoria Literária e a História Literária podem hoje ser articuladas em um movimento complementar para a compreensão de seus objetos, tendo sempre como horizonte o enriquecimento das experiências de leitura e das dinâmicas culturais em que elas se inserem. Assim, mobilizando também os recursos da Literatura Comparada, a pesquisa deverá favorecer uma maior compreensão de alguns desdobramentos da narrativa da ficção no Brasil e nos EUA durante o final do século XX, concentrando-se na evolução de estilos e formas literárias e, ao mesmo tempo, examinando sua inserção nos ambientes históricos em que se operam estas mudanças. Trata-se, portanto, de investigar as variações internas do texto como indícios de uma historicidade que se revela nas modulações da linguagem, dos ritmos e dos enredos, percebidos como veículos privilegiados para a exposição de transformações substanciais da experiência humana em geral, e de fenômenos mais específicos dos diferentes ambientes culturais em que emergem.

5. Metodologia

A pesquisa será realizada com base em alguns pressupostos desenvolvidos por Erich Auerbach e Antonio Candido para a historiografia e a crítica literárias, os quais foram recentemente analisados e discutidos pelo sociólogo Leopoldo Waizbort, sendo também aproveitados algumas reflexões teóricas e procedimentos analíticos exemplares de Raymond Williams, Peter Szondi e Jean-Pierre Vernant. Entre eles, o principal indicativo a ser considerado é o de que a delimitação de um contexto externo para a interpretação dos textos deve partir

de seus elementos internos; isto é, somente os elementos sócio-históricos mobilizados para a dinâmica própria da criação literária devem servir à formulação de hipóteses para o trabalho, sobretudo na medida em que assumam uma função significativa na composição orgânica da obra de arte.

Com isso, a noção de 'realidade histórica' deixa de ser um enquadramento externo determinante da obra, tal como postulado por uma crítica e uma historiografia de teor sociológico mais restrito, para tornar-se algo que a obra expõe e reconfigura de uma maneira singular em seus próprios domínios, com os recursos específicos da elaboração estética. Assim, ao invés de partirmos da definição de um quadro histórico para depois passar à análise dos textos, será feita inicialmente uma leitura intensiva destes, dando prosseguimento a um processo já iniciado, para que recorrências e variações estilísticas sejam observadas, tendo como perspectiva sua posterior compreensão em conjuntos e séries interpretativas.

Vale ressaltar como este direcionamento estimula a realização de um trabalho comparativo. Neste sentido, é preciso considerar que tanto a obra de Auerbach como a de Candido romperam com paradigmas oitocentistas da história literária sem recusar-lhe uma relevância própria no campo das humanidades, ao tomarem seus objetos de análise a princípio como constructos isolados (no aproveitamento de recursos e técnicas da filologia ou do formalismo), para somente a partir daí, em um esforço de comparação, alcançarem a dimensão social mais relevante dos textos.

Com isso, enfim, o projeto traz em sua formulação um estímulo à participação de bolsistas de iniciação científica, os quais deverão optar pela investigação verticalizada de uma das obras contempladas no seu recorte, porém sempre articulando-a ao conjunto de questões levantadas e à bibliografia do projeto, tanto em suas produções e relatórios pessoais, quanto nas discussões do grupo de trabalho. Daí a perspectiva de que essa proposta se torne também um meio de formação de novos pesquisadores, além de gerar uma contribuição ao campo de estudos em que se situa, com os produtos intermediários a serem publicados pelo professor-orientador, e por fim com a exposição de seus últimos resultados.

6. Cronograma Trimestral

Duração do projeto: 36 meses

Período: de 01-04-2015 a 01-04-2018

	2 2015	3 2015	4 2015	1 2016	2 2016	3 2016	4 2016
Levantamento de fontes primárias							
Leitura e análise de fontes primárias							
Delimitação do corpus de textos centrais para a pesquisa comparativa							
Levantamento bibliográfico							
Leitura e fichamento da bibliografia							
Elaboração e redação de artigo científico (resultados intermediários da pesquisa)							

	1 2017	2 2017	3 2017	4 2017	1 2018
Avaliação e discussão dos resultados intermediários da pesquisa					
Retomada da análise de fontes primárias e					

nova delimitação de corpus analítico					
Elaboração e redação de artigo científico (conclusão)					

7. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e Paz: Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30**. São Paulo: Ed. 34, 2005 [1994].

ARRIGUCCI JR., Davi. **Enigma e Comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

AUERBACH, Eric. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2002 [1946].

AUERBACH, Erich. **Ensaio de Literatura Ocidental: filologia e crítica**. Organização de Davi Arrigucci Jr. e Samuel Titan Jr. Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.

BLANCHOT, Maurice. **O Livro por Vir**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BORGES, J. L. con ZEMBORAIN, Esther. **Introducción a la Literatura Norteamericana**. Madrid: Alianza Editorial, 1999 [1967].

BORGES, Jorge Luis. **Obras Completas**. Buenos Aires: Emecé Editores, 2005, 4 vols.

BURKE, Kenneth. **Language as Symbolic Action: essays on life, literature, and method**. Berkeley: University of California Press, 1966.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2008.

_____. **O Discurso e a Cidade**. São Paulo, Ouro sobre Azul, 2004.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania (Orgs.). **Alguma Prosa - ensaios sobre literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

ECO, Umberto. **The Aesthetics of Chaosmos**. Translated by Ellen Esrock. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

FRYE, Northrop. **A Natural Perspective: the development of Shakespearean comedy and romance**. New York: Columbia University Press, 1965.

FRYE, Northrop. **Anatomy of Criticism: Four essays**. Princeton: Princeton University Press, 1957.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **After 1945: latency as origin of the present**. Stanford: Stanford University Press, 2013.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. Organização Ricardo R. Terra. Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1784].

KERMODE, Frank. **The Genesis of Secrecy: on the interpretation of narrative**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1979.

_____. **The Sense of an Ending – studies in the theory of fiction**. New York: Oxford University Press, 1967.

KRACAUER, Siegfried. **O Ornamento da Massa: ensaios**. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Marlena Holzhausen. São Paulo: Cosacnaify, 2009.

LAWRENCE, D. H. **Studies in Classic American Literature**. New York: Doubleday & Company, 1951 [1923].

LUKÁCS, Georg. **Soul and Form**. Translated by Anns Bostock. Cambridge: The Mit Press, 1980 [1910].

ROCHA, João Cezar de Castro. "A guerra de relatos no Brasil contemporâneo. Ou 'A dialética da marginalidade'". *Revista Letras (UFSM)*. v. 28-29, Jan./dez. 2004. p. 153-184.

SANDAGE, Scott A. **Born Losers: a history of failure in America**. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

SANTIAGO, Silvano. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SCHMITT, Carl. **O Conceito do Político**. Trad. Álvaro L. M. Valls. Petrópolis: Vozes, 1992 [1927].

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 163-171.

TRILLING, Lionel. **Sincerity and Authenticity**. Cambridge: Harvard University Press, 1972.

WAIZBORT, Leopoldo. **A Passagem do Três ao Um: crítica literária, sociologia, filologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 [1920].

WEBER, Max. **Sociology of Religion**. Translated by Ephraim Fischhoff, introduction by Talcott Parsons, foreword by Ann Swidler. Boston: Beacon Press, 1991.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia Moderna**. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosacnaify, 2002 [1963].

WITT, Mary Ann Frese. **The Search for Modern Tragedy: aesthetic fascism in Italy and France**. Ithaca: Cornell University Press, 2001.